

Indicadores IBGE

Pesquisa Mensal de Emprego

janeiro de 2003

Instituto Brasileiro de Geografia e
Estatística - IBGE

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão
Guido Mantega

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano (em exercício)

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Departamento de Emprego e Rendimento
Angela Filgueiras Jorge

EQUIPE TÉCNICA

Divisão de Pesquisa Mensal
Cimar Azeredo Pereira

Consultoria Econômica
Shyrlene Ramos de Souza

Equipe de Análise de Conjuntura
Francisco Santos

Equipe de Planejamento de Recursos
Ademir José C. de Carvalho

Equipe de Acompanhamento e Controle
Isis Gertrudes dos santos

Equipe de Controle de Material de Campo
Jair dos Santos Mello

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -

IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE JANEIRO DE 20033

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO
ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE JANEIRO DE 2003
REGIÕES METROPOLITANAS DE RECIFE, SALVADOR, BELO HORIZONTE, RIO DE
JANEIRO, SÃO PAULO e PORTO ALEGRE

1. PESSOAS EM IDADE ATIVA

A estimativa para o número de pessoas de 10 anos ou mais de idade, no mês de janeiro deste ano, foi de 36,6 milhões de pessoas, nas seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa. Dessas pessoas, 56,1% eram economicamente ativas (taxa de atividade) e 43,9% não economicamente ativas (taxa de inatividade).

De dezembro de 2002 para janeiro deste ano aumentou a taxa de atividade e diminuiu a taxa de inatividade, ambas 0,8 ponto percentual.

Do contingente de pessoas em idade ativa 49,9% estavam ocupadas (trabalhando) e 6,3% estavam desocupadas (não trabalhando e procurando trabalho no período de referência de 30 dias). No mês de dezembro esses percentuais foram de 49,5% e 5,8%, respectivamente.

2. PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (PEA)

O número de pessoas economicamente ativas aumentou 1,7%, de dezembro do ano passado para janeiro deste ano. Das seis regiões pesquisadas, apenas Porto Alegre apresentou redução na força de trabalho (-0,4%).

No mesmo período, aumentou tanto a PEA masculina (1,6%) quanto a feminina (1,9%).

3. PESSOAS OCUPADAS

O número de pessoas ocupadas aumentou 0,9% de dezembro de 2002 para janeiro de 2003, devido ao crescimento nas Regiões Metropolitanas de Recife (3,0%), Rio de Janeiro (2,7%) e Belo Horizonte (0,7%).

No mesmo período, aumentou tanto o número de ocupados do sexo masculino (1,2%) quanto do sexo feminino (0,7%).

Dentre as pessoas ocupadas, cresceu o número de empregados sem carteira de trabalho assinada (3,8%) e de empregadores (20,0%) e caiu o número de empregados com carteira de trabalho assinada (-1,7%) e de trabalhadores por conta própria (-0,4%). No setor privado, o número de empregados aumentou 1,1%, puxado pela elevação do contingente de empregados sem carteira de trabalho assinada (7,9%) porque o contingente de empregados com carteira de trabalho assinada diminuiu (-1,2%). Do total de empregados no setor privado, em janeiro de 2003, 72,5% tinham carteira de trabalho assinada e 27,5% não tinham carteira de trabalho assinada. No mês anterior, esses percentuais foram de 74,2% e 25,8%, respectivamente. Considerando os grupamentos de atividade, as variações positivas mais significativas ocorreram em outros serviços (3,8%) e na indústria extrativa e de transformação e distribuição de água, luz e gás (3,2%).

A pesquisa revela ainda que, de um mês para o outro, aumentou mais significativamente a participação das pessoas trabalhando em estabelecimentos que ocupavam de 6 a 10 pessoas (6,3% para 8,4%) e diminuiu a participação daquelas trabalhando em estabelecimentos com 11 pessoas ou mais (58,0% para 55,5%). O percentual de pessoas ocupadas que procuraram trabalho passou de 4,0% para 5,3%. A participação das pessoas com rendimento/hora efetivos inferior ao salário mínimo/hora, no total de pessoas ocupadas, apresentou ligeira queda (8,8% para 8,4%). No mesmo período, o percentual de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas aumentou (3,4% para 5,7%).

4. PESSOAS DESOCUPADAS

O número de pessoas desocupadas, de dezembro do ano passado para janeiro deste ano, aumentou 8,2%. Os resultados por região metropolitana mostram acréscimo em Belo Horizonte (20,1%), São Paulo (13,4%), Recife (7,2%), Porto Alegre (5,3%) e Salvador (3,2%). No Rio de Janeiro houve queda de 4,0%.

Nesse contingente, aumentou tanto o número de homens (5,9%) quanto o de mulheres (10,4%), o dos que já trabalharam anteriormente (7,6%) e o dos que nunca trabalharam (10,8%). A participação dos dois últimos, no total de desocupados em janeiro deste ano foi de 80,4% e 19,6%, respectivamente.

Informações adicionais mostram que, em janeiro deste ano, 29,8% do total de desocupados foram classificados como principal responsável pelo domicílio, 34,2% não tinham instrução ou tinham menos de 8 anos de estudo, 26,8% tinham de 8 a 10 anos de estudo e 39% tinham 11 anos ou mais de estudo. No que diz respeito ao tempo de procura de trabalho, observou-se a seguinte distribuição: 26,7% do total de desocupados declararam estar procurando trabalho até 30 dias, 49,8% de 31 dias a 6 meses, 11,4% de 7 a 11 meses e 12,1% de 1 a menos de 2 anos. Não foram registradas pessoas procurando trabalho ininterruptamente há mais de 2 anos. Em relação a dezembro do ano passado, a variação mais acentuada foi na participação daqueles que procuraram até 30 dias (6,6 pontos percentuais), e daqueles que procuraram de 7 a 11 meses (-4,7 pontos percentuais).

5. TAXA DE DESOCUPAÇÃO

A taxa de desocupação em janeiro deste ano (11,2%) foi superior à registrada em dezembro do ano passado (10,5%). Em nível de região metropolitana, de dezembro para janeiro, verificaram-se as seguintes variações: Em Recife, a taxa passou de 11,3% para 11,7%, Salvador, de 14,8% para 15,2%, Belo Horizonte, de 8,3% para 9,8%, Rio de Janeiro, de 8,9% para 8,3%, São Paulo, de 11,7% para 13,0% e Porto Alegre, de 7,5% para 7,9%.

A taxa de desocupação do sexo feminino aumentou mais (12,4% para 13,5%) do que a do sexo masculino (9,0% para 9,4%).

6. PESSOAS NÃO ECONOMICAMENTE ATIVAS

O número de pessoas não economicamente ativas (fora do mercado de trabalho) caiu 1,7% de dezembro do ano passado para janeiro deste ano. Houve redução tanto para o contingente masculino (-2,6%) quanto para o feminino (-1,2%).

No mesmo período houve redução dos inativos que não gostariam de trabalhar (-3,3%) e crescimento dos que gostariam e estavam disponíveis para trabalhar (6,0%). Dentre os últimos, aumentou o número de pessoas marginalmente ligadas à PEA (13,2%), chegando a 5,7% da população não economicamente em janeiro de 2003.

7. RENDIMENTO MÉDIO REAL

O rendimento médio nominal habitualmente recebido por mês, referente ao mês de dezembro de 2002, situou-se em R\$ 837,20. Em termos reais, em relação ao mês anterior, houve variação de -5,1%, influenciada pela variação dos rendimentos dos empregados no setor privado (-4,6%), dos empregados no setor público (-2,9%) e dos trabalhadores por conta própria (-7,6%). No setor privado, caiu o rendimento dos empregados com e sem carteira de trabalho assinada (-3,1% e -7,7%, respectivamente).

O rendimento médio nominal efetivamente recebido, referente ao mês de dezembro de 2002, situou-se em R\$ 1.014,70. Em termos reais, em relação ao mês anterior, a variação foi de 10,9%, devido à oscilação dos rendimentos dos empregados no setor privado (17,5%), dos empregados no setor público (17,2%). O rendimento dos trabalhadores por conta própria caiu 5,5%. No setor privado, aumentou o rendimento dos empregados com e sem carteira de trabalho assinada (21,5% e 2,7%, respectivamente).

Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 2003

